

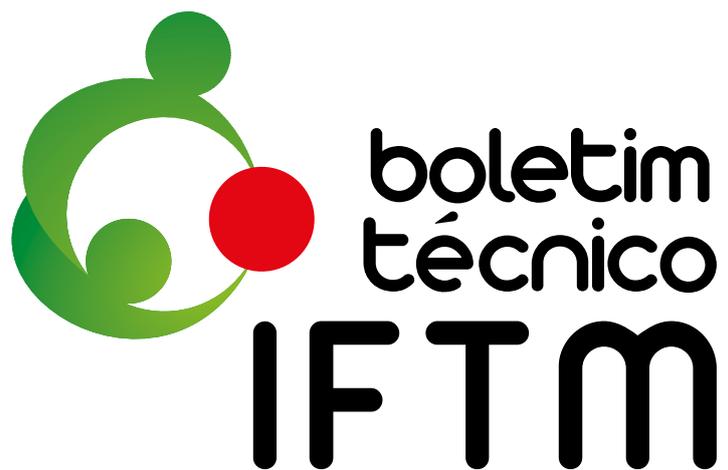


boletim
técnico
IFETM

Ano 8 • Jan./Dez., 2022



**INSTITUTO
FEDERAL**
Triângulo Mineiro



Ano 8 • Jan./Dez., 2022

Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura



**INSTITUTO
FEDERAL**
Triângulo Mineiro

editora
IFTM



REITOR

Dr. Marcelo Ponciano da Silva

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Dra. Danielle Freire Paoloni

EDITORA CHEFE

Esp. Roberta Daiane Ribeiro - IFTM Reitoria

EDITOR ADJUNTO

Me. Adriano Elias - IFTM Reitoria

**AVALIADORES DE SEÇÃO
CIÊNCIAS AGRÁRIAS / CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE ALIMENTOS**

Dra. Cláudia Maria Tomas Melo - IFTM Campus Uberlândia

Esp. Roberta Daiane Ribeiro - IFTM Reitoria

**AVALIADORES DE SEÇÃO
CIÊNCIAS HUMANAS / EDUCAÇÃO**

Dra. Ana Keila Ennes Andrade - IFTM Campus Uberaba

Dra. Débora Costa Milani - UNESP

Dra. Estelamar Maria Borges Teixeira - IFTM Campus Uberaba

Dra. Liciane Mateus da Silva - IFTM Reitoria

**EQUIPE TÉCNICA
REVISÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA**

Dra. Mariângela Castejon - IFTM Reitoria

**EQUIPE TÉCNICA
NORMATIZAÇÃO (BIBLIOTECÁRIAS)**

Esp. Fabiane Neli de Carvalho - IFTM Campus Uberaba

Esp. Fernanda Faustino Nogueira Nunes - IFTM Campus Patrocínio

Dra. Rosemar Rosa - IFTM Campus Uberaba Parque Tecnológico

Esp. Sandra Mara Trindade - IFTM Campus Uberaba

SUPORE TI

Esp. Eduardo de Oliveira Araújo - IFTM Reitoria

EDITORES DE LAYOUT

Esp. Danilo Silva de Almeida - IFTM Reitoria

Esp. Wendell Albino Silva - IFTM Reitoria

Bel. Marcos Roberto Capuci Lima - IFTM Reitoria

Todos os textos desta publicação são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores, não cabendo qualquer responsabilidade legal sobre o seu conteúdo ao Periódico Boletim Técnico ou ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM). Os textos podem ser reproduzidos total ou parcialmente, desde que a fonte seja devidamente citada e seu uso seja para fins acadêmicos.

Boletim Técnico IFTM [recurso eletrônico]/ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro. - v. 8 (2022) - Uberaba: Editora IFTM, 2022.

Publicação em fluxo contínuo.

Disponível em: <https://periodicos.iftm.edu.br/index.php/boletimiftm>
ISSN 2447-5998 (Digital).

1. Trabalhos Técnicos-Científicos. 2. Cartilha técnica. 3. Relato de experiência. 4. Resenha. 5. Pesquisa. 6. Periódicos. I. Instituto Federal do Triângulo Mineiro.

PALAVRA DA EQUIPE EDITORIAL

Prezados leitores,

Nesta décima quarta edição do Boletim Técnico do IFTM, estão publicados 04 trabalhos que representam as atividades desenvolvidas no âmbito do IFTM e pela comunidade externa, sendo 03 relatos de experiência e 01 cartilha técnica.

Em sua primeira parte, encontram-se os relatos de experiências, sendo o primeiro: "IFTM ITINERANTE 2019 – Operação Campo Florido". Neste texto, são relatadas as experiências vivenciadas durante a operação do Projeto IFTM Itinerante no município de Campo Florido - MG, realizadas por professores e estudantes do IFTM Campus Uberlândia.

O segundo relato de experiência, "Construir – Conectar – Fortalecer: Oficinas para o trabalho em rede no município de Sacramento" mostra as ações desenvolvidas pela operação do Projeto IFTM Itinerante no município de Sacramento - MG, por professores e estudantes do IFTM Campus Uberaba Parque Tecnológico.

O terceiro relato de experiência, "Conhecendo o cotidiano de uma escola", descreve a experiência vivenciada em salas de aula em uma escola pública da cidade de Uberaba - MG, como atividade avaliativa de um curso de Licenciatura em Matemática.

Na segunda parte encontram-se a cartilha técnica "Funcionamento e orientações sobre alimentação e nutrição para usuários do restaurante universitário do Universidade Federal do Triângulo Mineiro", a qual foi elaborada com o objetivo de informar e esclarecer as principais dúvidas apresentadas pelos usuários deste restaurante universitário.



Agradecemos ao Reitor, Prof. Dr. Marcelo Ponciano da Silva, à equipe técnica da Diretoria de Comunicação Social e Eventos, aos autores e aos avaliadores; enfim, a todos que atenderam, de forma irrestrita, cada demanda para que esta edição fosse concluída com êxito.

Desejamos a todos uma leitura proveitosa e prazerosa.

Adriano Elias
Roberta Daiane Ribeiro
Equipe Editorial Boletim Técnico

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

IFTM ITINERANTE 2019 -
OPERAÇÃO CAMPO FLORIDO 5

CONSTRUIR - CONECTAR - FORTALECER:
OFICINAS PARA O TRABALHO EM
REDE NO MUNICÍPIO DE SACRAMENTO..... 11

CONHECENDO O
COTIDIANO DE UMA ESCOLA..... 14

CARTILHAS TÉCNICAS

FUNCIONAMENTO E ORIENTAÇÕES
SOBRE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO
PARA USUÁRIOS DO RESTAURANTE
UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO 19

IFTM ITINERANTE 2019 - OPERAÇÃO CAMPO FLORIDO

Alan Oliveira Modesto

*Estudante do curso técnico em Agropecuária
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Triângulo Mineiro/IFTM*

Artur Martins Scaldelai

*Estudante do curso de Engenharia Agrônômica
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Triângulo Mineiro/IFTM*

Breno Franco Ferreira

*Estudante do curso de Engenharia Agrônômica
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Triângulo Mineiro/IFTM*

Cristian Leonel Brito de Carvalho

*Estudante do curso de Engenharia Agrônômica
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Triângulo Mineiro/IFTM*

Gabriella Bezerra de Santana

*Estudante do curso de Engenharia Agrônômica
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Triângulo Mineiro/IFTM*

Giovanna Ramos Gonçalves Klauck

*Estudante do curso de Engenharia Agrônômica
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Triângulo Mineiro/IFTM*

Isabela Mendes da Silva

*Estudante do curso de Engenharia Agrônômica
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Triângulo Mineiro/IFTM*

João Carlos Ribeiro Neto

*Estudante do curso de Engenharia Agrônômica
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Triângulo Mineiro/IFTM*

Lara Alves Gabriel

*Estudante do curso de Engenharia Agrônômica
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Triângulo Mineiro/IFTM*

Marcos Paulo Lima Rezende

*Estudante do curso de Engenharia Agrônômica
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Triângulo Mineiro/IFTM*

Mariany Santillia Alves da Silva

*Estudante do curso de Engenharia Agrônômica
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Triângulo Mineiro/IFTM*

Mateus Isaac Silva França

*Estudante do curso de Engenharia Agrônômica
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Triângulo Mineiro/IFTM*

Matheus Martins de Sousa

*Estudante do curso de Engenharia Agrônômica
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Triângulo Mineiro/IFTM*

Mylena Ferreira Alves

*Estudante do curso de Engenharia Agrônômica
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Triângulo Mineiro/IFTM*

Rodrigo Marques Vidigal

*Estudante do curso de Engenharia Agrônômica
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Triângulo Mineiro/IFTM*

Victória Alves de Oliveira

*Estudante do curso de Engenharia Agrônômica
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Triângulo Mineiro/IFTM*

Heliomar Baleeiro de Melo Junior

*Doutor em Agronomia
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Triângulo Mineiro/IFTM*

Juvenal Caetano de Barcelos

*Doutor em Agronomia
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Triângulo Mineiro/IFTM*

Resumo

A atuação da universidade como centro de formação profissional e social extrapola a sala de aula e permeia a execução de atividades extra classe que permitam ao estudante reconhecer a realidade local e suas aptidões para a execução de atividades e projetos que solucionem os problemas encontrados. No intuito de garantir o ingresso desse estudante em atividades de extensão, o IFTM é idealizador e promotor do projeto IFTM Itinerante, uma iniciativa de extensão universitária com atuação na região do triângulo mineiro. Durante a terceira edição do projeto, um dos municípios contemplados foi Campo Florido, recebendo uma equipe com 16 discentes e 2 docentes, para a realização de atividades abrangendo o desenvolvimento social e sustentável da comunidade local. Ao longo de nove dias de projeto, os moradores da região tiveram a oportunidade de participar de oficinas de capacitação profissional,

conscientização social e ambiental, atividades lúdicas e de entretenimento. A comunidade demonstrou engajamento crescente ao longo dos dias de execução do projeto, um indicativo indireto dos elogios que seriam captados por meio das entrevistas com os participantes de entrevistas.

Palavras chave: Extensão universitária; Desenvolvimento Social; Comunidade;

Abstract

The role of the university as a center for professional and social development extends beyond the

classroom and encompasses the execution of extra-curricular activities that allow students to recognize local realities and their abilities to tackle encountered challenges through projects and activities. In order to ensure student participation in extension activities, IFTM (Instituto Federal do Triângulo Mineiro) is the creator and promoter of the IFTM Itinerant project, a university extension initiative operating in the Triângulo Mineiro region. During the third edition of the project, one of the municipalities included was Campo Florido, hosting a team of 16 students and 2 teachers to carry out activities aimed at the social and sustainable development of the local community. Over nine days, residents had the opportunity to participate in workshops for professional development, social and environmental awareness, as well as recreational and entertainment activities. The community demonstrated increasing engagement throughout the project's duration, indirectly reflecting the positive feedback that would be gathered through participant interviews.

Keywords: University Extension; Social Development; Community.

Introdução

A extensão universitária é uma importante ferramenta para promover a conscientização ambiental de crianças e adolescentes. De acordo com Hanaé K. Gomes et al. (2019), "a extensão universitária pode ser entendida como ações de intercâmbio entre universidade e sociedade, que visam à promoção de transformações sociais, culturais e econômicas, a partir do diálogo e da troca de conhecimentos". Assim, ao utilizar essa ferramenta para promover a conscientização ambiental, é possível atingir um público jovem e engajá-los em questões relacionadas à sustentabilidade.

Diante da importância da extensão, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM), na sua atribuição como uma unidade de ensino, pesquisa a extensão, se torna responsável por atender a região de abrangência por meio de projetos que fomentem o desenvolvimento das comunidades nos âmbitos econômico, social e ambiental. Para cumprir com esse objetivo institucional, foi lançado o programa "IFTM Itinerante - Demandas específicas" é um projeto extensionista publicado pela pró-Reitoria de Extensão Tecnológica do IFTM através do Edital 03/2019.

Visto que esse é um projeto de extensão, os objetivos gerais visam possibilitar o diálogo entre a instituição e as comunidades locais, incentivar e oportunizar a participação voluntária de estudantes e servidores com as comunidades vizinhas de forma a integrar os voluntários ao desenvolvimento regional e que estes busquem soluções para um desenvolvimento sustentável que promova o bem-estar social, entre outros.

A operação ocorreu no período de 12 a 21 de julho e os discentes Alan Oliveira Modesto, Artur Martins Scaldelai, Breno Franco Ferreira, Cristian Leonel Brito de Carvalho, Gabriella Bezerra de Santana, Giovanna Ramos Gonçalves Klauck, Isabela Mendes da Silva, João Carlos Ribeiro Neto, Lara Alves Gabriel, Marcos Paulo

Lima Rezende, Mariany Santillia Alves da Silva, Mateus Isaac Silva França, Matheus Martins de Sousa, Mylena Ferreira Alves, Rodrigo Marques Vidigal e Victória Alves de Oliveira do IFTM - Campus Uberlândia foram selecionados via processo seletivo. Os professores Heliomar Baleeiro de Melo Junior e Juvenal Caetano de Barcelos foram os orientadores do projeto e responsáveis pelo processo seletivo para a operação Campo Florido. O projeto foi executado no município de Campo Florido-MG e a realização se deu através de uma parceria com a Prefeitura Municipal do município. A operação atendeu aos mais diversos públicos, realizando atividades que promovessem a capacitação e a qualificação da população, o lazer e o aprendizado mútuo em uma troca de experiências entre os envolvidos.

É importante destacar que projetos extensionistas como este, proporcionam muito além do conhecimento, pois põem em prática a execução dos direitos humanos, a interação

e comunicação com diferentes comunidades e diferentes histórias de vida, promovendo uma reflexão mútua das responsabilidades sociais e coletivas. O conjunto de toda essa experiência é feita em consonância com o capacitação técnica, em um período tão curto que se torna tão magnífico na vida daqueles que de alguma forma participam.

Desenvolvimento

No dia primeiro dia de operação, 12 de julho, a equipe foi direcionada ao Departamento de Educação e Cultura, onde residiu até o dia 21. Nesse mesmo dia, às 19h, ocorreu o Arraiá Social na Praça Pedro Fabiano Filho (Azaleia), no qual a equipe foi apresentada à cidade e convidou crianças de 7 a 11 anos para participarem da colônia de férias, que aconteceria no período de 15 a 19 de julho e seria dirigida pela equipe itinerante. Além disso, demais atividades que aconteceriam durante esse período foram divulgadas virtualmente pela Prefeitura por meio do Facebook e WhatsApp, fisicamente com carros de som e panfletos e também através da equipe itinerante que saiu pelas ruas entusiasmando e incentivando as pessoas a participarem das atividades programadas.

O primeiro contato de interação com as crianças foi no dia sábado (13/07) pela manhã, em que conversamos um pouco de forma lúdica, com alguns integrantes já fantasiados de seus respectivos personagens. Nesse primeiro momento, procuramos despertar a atenção das crianças, convidando todos aqueles que estavam próximos ao local para que pudessem brincar e divertir-se com a equipe. A partir da carinhosa recepção, foi possível notar o entusiasmo das crianças e que todos os dias seriam muito bem aproveitados. Talvez porque fosse o primeiro dia, as crianças ainda estavam um pouco acanhadas, mas foi um dia essencial para que se despertasse nelas a vontade de voltar a cada dia subsequente.

No decorrer dos dias, foram desenvolvidas atividades com crianças, idosos e públicos de diversas faixas etárias, cujo principal objetivo foi apresentar propostas de um desenvolvimento sustentável, capacitação

técnica e, também, a difusão de conhecimentos específicos, levando sempre em consideração o público-alvo. Além disso, a equipe estava sempre prontificada a bater um bom papo e trocar experiências. Em todas as atividades, o público era sempre em grandes quantidades, até em números maiores do que esperado, porém tudo ocorreu com a mesma organização para que todos ali presentes pudessem absorver a experiência e participar da atividade. A seguir são descritas as diversas atividades desenvolvidas durante a realização do projeto.

Atividade em praças

Realizadas na praça da Biblioteca Pública Municipal Irmã Maria Loones, essas atividades foram destinadas principalmente a pessoas locais, com público-alvo composto por crianças. Desenvolveram-se várias brincadeiras, gincanas e outras atividades, as quais visavam o lazer, a alegria e a diversão, além de buscar sempre promover atividades de cunho educativo e que trabalhassem as relações pessoais.

Ainda na praça, foram desenvolvidas atividades: jogos, pintura facial e gincana, sempre envolvendo muitas crianças e executando-as com todos, além da incorporação e relação pessoal das crianças, dentre isso, realizando-as em grupo e/ou individualmente.

Cinema na praça

Em dois momentos, tivemos a oportunidade de realizar reproduções de áudio-filmes em duas praças na cidade. Estas foram realizadas no dia 16 com o filme “Divertidamente” e, no dia 20, com o filme “Lórax”.

A proposta principal da realização do cinema na praça foi a abordagem de um público maior de crianças, visto que os áudio-filmes são de cunho infantojuvenil; entretanto, o público foi além do esperado e composto pelas mais diversas faixas etárias. A escolha dos filmes foi baseada na mensagem que cada um iria repassar, priorizando então ensinamentos educativos e de moralidades básicas. O filme “Divertidamente” aborda acerca do comportamento de cada um com a família e amigos frente a diversas situações, e o filme “Lórax” aborda sobre uma temática de preservação do meio ambiente. Além disso, com um público maior poderíamos divulgar as ações a serem realizadas e promover uma proximidade da equipe com a comunidade ali presente, incentivando, assim, essas pessoas a irem às nossas atividades.

Gincana

O projeto Itinerante tem uma forte relação com as crianças e jovens, justamente pelo engajamento observado nas operações com o público. Para devidos fins, foi executada uma série de atividades infantojuvenis em pontos estratégicos da cidade (Praça Eteocles Vilela Silva, Praça Lucas Joaquim da Costa, Praça Azaleia, Creche CEMEI Anália Tereza).

As atividades infantojuvenis criavam um ambiente competitivo, mas que, ao mesmo tempo, demonstravam como a cooperação era necessária a fim de se realizarem os desafios propostos.

- Dois times, cada qual liderado por um dos palhaços, Futrica e Futreco, foram formados com as crianças. Foi então apresentado o desafio do século, em que, a partir de uma série de missões e brincadeiras, aquele time que obtivesse a maior pontuação iria ganhar o prêmio do século. As missões eram compostas por desafios musicais, pula corda, passa bola, passa bambolê, jogo da argola, dança da corda e enche a garrafa. Nessas brincadeiras, sempre se ressaltava a necessidade da cooperação.

- Quatro times liderados pelos itinerantes foram organizados, cada qual tinha uma série de perguntas que só eram liberadas a partir da realização de desafios práticos a serem executados pelos membros da equipe. Esses desafios incluíam atividades de esporte, dança, raciocínio, agilidade e concentração devendo ser realizadas em função de um tempo ou tentativas limite. A partir da finalização das atividades todos os grupos se reuniram novamente e foi proposta uma atividade de caça ao tesouro por toda a praça, com a busca dos alimentos saudáveis, valendo ponto extra para as equipes. Em seguida, foi desenvolvida uma reflexão com as crianças sobre a necessidade da cooperação durante a realização dos desafios práticos e no debate das possíveis respostas e, enfim, a premiação.

Horta na escola

A extensão universitária pode desempenhar um papel importante na promoção da segurança alimentar e nutricional. Essa abordagem busca oferecer às crianças e adolescentes uma educação alimentar adequada, estimulando o consumo de alimentos saudáveis e a adoção de hábitos alimentares equilibrados (COSTA et al. 2021). Para atingir esse objetivo, uma das metodologias utilizadas é a construção de hortas em escolas. Essa atividade atua na promoção do contato com a natureza, da conscientização sobre a importância da preservação do meio ambiente e da valorização dos alimentos frescos e cultivados de forma sustentável (SILVA et al. 2019).

Com o intuito de abordar a alimentação saudável e estabelecer a conexão com a natureza, foram executadas hortas em quatro escolas do município, duas no perímetro urbano e duas no perímetro rural. Durante a prática, os estudantes e professores tiveram o incentivo ao exercício de uma alimentação saudável, com o consumo de hortaliças e vegetais. Ademais, os discentes e docentes foram instruídos às práticas básicas de manejo e condução da horta, capaz proporcionar às escolas alimentos saudáveis advindos de própria produção.

Na construção da horta, necessitava-se da construção de canteiros elevados (hortas horizontais) e/ou de bambus suspensos (horta vertical), os quais seriam usados para a incorporação de hortaliças, utilizadas na alimentação da própria escola do local incorporado. A horta foi desenvolvida com a ajuda de alguns servidores, que auxiliaram com a ajuda braçal e com ferramentas, principalmente na construção dos canteiros, pois em maioria o solo se apresentava muito compactado, necessitando da descompactação com ferramentas

pesadas, o que consistia no primeiro passo da construção da horta.

Logo após a construção, realizou-se a incorporação do esterco, necessitando também de ferramentas e da coleta de fezes de bovinos, sendo doações de moradores locais e vizinhos da horta. Após todo esse processo, procedia-se a rega para deixar o solo totalmente molhado, oferecendo condições para o plantio das mudas.

Durante o plantio das mudas, foram realizadas atividades com as crianças, nas quais, com o auxílio de um adulto, cada criança ali presente fazia o plantio de 3 mudas, podendo sentir em suas mãos o solo e ter a experiência de ter plantado algumas mudinhas que, em alguns dias, serão usadas em sua alimentação e de seus colegas. As crianças adoraram essa participação, visto que muitos nunca tiveram a oportunidade de viver aquilo, e o fato de ver de onde vem aquilo que se come e, muito além, de plantar aquilo que irá comer foi um incentivo muito grande que chamou bastante atenção dos pequeninos.

Todas essas atividades de realização da horta foram orientadas pelo professor e colaborador Juvenal Caetano de Barcelos que juntamente a uma equipe realizaram a construção dessas hortas com excelência e, atualmente, é de grande serventia à comunidade escolar contemplada.

O objetivo principal dessa atividade era a oportunizar a participação das crianças nessa ação e muitas delas deram um feedback positivo, demonstrando curiosidade, carinho e atenção durante e após as atividades. Ademais, tivemos a oportunidade de nos relacionar com servidores públicos da prefeitura, podendo ver a realidade das condições vividas e presenciadas por estes.

Momento com feirantes

A visita aos feirantes teve por objetivo recolher informações de como funciona a produção e a venda dos produtos dos produtores ali presentes. Sendo assim, tivemos conversas longas, que nos fez compreender melhor o dia a dia de cada um e um pouco dos tipos de produção e comercialização que se é realizado.

A partir dessa coleta de dados foi possível inferir que há uma falta de capacitação técnica e, também, uma necessidade de abranger melhor a comunidade através da feira, sendo um dos principais problemas relatados a produção ser excedente e a demanda da comunidade, muito baixa.

Essas informações foram repassadas à Prefeitura com o intuito de realizar parcerias com os feirantes e buscar alternativas capazes de solucionar os principais problemas enfrentados, por conseguinte, proporcionar um possível auxílio para cada um daqueles que obtivesse interesse e fazer melhorias para o funcionamento da feira nos dias de domingo.

Movimento e saúde

A extensão universitária pode ser uma importante ferramenta para promover o trabalho com idosos e a atenção à vida ativa. Segundo dados do IBGE (2021), a

população idosa no Brasil tem crescido de forma acelerada, o que ressalta a importância de se pensar em ações que promovam o envelhecimento ativo e saudável.

Como destacado por Silva (2019), a extensão universitária é um dos instrumentos que pode ser utilizado para a promoção do envelhecimento ativo de uma comunidade, por meio da realização de oficinas que capacite e incentive a realização de atividades físicas que promovam a saúde e o bem-estar dos adultos e idosos. Dessa forma, a extensão universitária se torna uma importante aliada na luta pela garantia dos direitos dos idosos e na promoção da vida ativa.

Diante disso, a equipe foi responsável por acompanhar um grupo de idosos que já realizavam atividades em parceria com a prefeitura, com enfoque na reafirmação da importância daquele momento para a saúde e bem-estar. Em sequência, estes foram convidados pela equipe executora do projeto a participar de uma aula de zumba, na prerrogativa de demonstrar uma forma diferente e descontraída da prática de atividade física.

Oficinas para geração de renda

Dentre as oficinas realizadas, tivemos a oficina de fabricação de sabões caseiros. O objetivo era trabalhar com um público adulto, mostrando duas possibilidades de fabricação de sabão com ingredientes primários normalmente encontrados no ambiente doméstico, sendo o limão (suco e casca) e a folha de mamoeiro. O sabão de limão, um pouco mais suave, é em barra que pode ser utilizado em muitas das atividades domésticas, como, por exemplo, lavagem de roupas e louças. O sabão de folha de mamoeiro, entretanto, é um sabão mais forte/agressivo devido aos ingredientes que o compõe, sendo mais adequado para a lavagem de varandas, por exemplo, onde a remoção de sujeiras é mais difícil e não exige tanto contato da pessoa que o manuseia.

Outra oficina realizada foi a de culinária, cujo objetivo maior era mostrar à população presente que todo resíduo alimentício produzido domesticamente poderia ser utilizado como uma fonte de renda extra, mostrando os cálculos do que foi gasto mais a mão de obra, valorizando muito o produto final. Essa oficina foi dividida em três diferentes dias: no primeiro foram realizadas duas atividades, com a produção de doces cristalizados e a produção de geleia. No segundo dia, foram ministrados cursos de produção de conservas de alimentos e produção de molho de pimenta. E, no terceiro, foram executadas as oficinas de bolos confeitados e produção de salgadinhos fritos e assados. Durante todos os dias houve um grande envolvimento da população, sempre com um público maior a cada dia, com pessoas que vinham até de cidades próximas para participar.

Em todas as oficinas foram demonstrados os cuidados e preparos básicos para começar as atividades, como a lavagem correta das mãos e alimentos, o uso de toucas e aventais e o manuseio e lavagem correta dos utensílios que iam ser utilizados. Além disso, foi sempre dito a importância de se aproveitar os alimentos, evitando o desperdício e produzindo, ao final, um produto de boa qualidade com valor agregado.

Teatro: O mundo tudo junto

A extensão universitária tem se mostrado uma importante ferramenta para a realização de atividades de conscientização ambiental e promoção do respeito às diferenças, como a temática do bullying. Através do teatro, por exemplo, é possível transmitir mensagens de forma lúdica e acessível para públicos de diferentes idades e níveis de escolaridade.

Segundo Santos e Almeida (2019), peças teatrais atuam como ferramenta importante na conscientização ambiental e nossa relação com a natureza e sua preservação. Nesse sentido, o uso dessa abordagem para crianças e jovens é de grande sucesso durante oficinas que visem atuar na consolidação da importância da participação dos cidadãos sobre a manutenção da biodiversidade de fauna e flora.

A extensão universitária também pode contemplar a promoção do respeito às diferenças através de atividades teatrais que abordem a temática do bullying. Para Lima e Nogueira (2017), o teatro também se demonstra eficaz na prática da valorização à empatia, a solidariedade e ao respeito às diferenças, corroborando com a formação de cidadãos mais conscientes e tolerantes. Nesse sentido, a realização de atividades teatrais em escolas é uma ação de suma importância na construção de um ambiente mais saudável e acolhedor, promovendo o respeito às diferenças e combatendo o *bullying*.

Além dessas temáticas, o teatro como ferramenta de conscientização também pode ser utilizado para abordar a importância da alimentação saudável. Bortolotto e Dutra (2018), defendem que a abordagem desse conceito por meio do teatro é uma ferramenta útil para incentivar a adoção de hábitos alimentares saudáveis e conscientizar a população sobre os benefícios de uma alimentação equilibrada.

Mediante a oportunidade de abordar diferentes conteúdos de forma lúdica, a equipe elaborou um teatro que, em seu enredo, abordava sobre ambos os temas. A atividade contava com a participação de diferentes personagens que, diante de seus desafios e diferenças, demonstravam a importância do respeito e compartilhavam como se portavam para auxiliar na preservação ambiental.

Os personagens utilizados foram baseados em histórias clássicas da literatura, incluindo os seguintes integrantes: Branca de Neve, Malévola, Chapeuzinho Vermelho, Emília, Futrica e Futreco (Irmãos palhaços), Chiquinha, Índia, Peter Pan e o Cowboy.

A peça teatral seguiu um enredo linear e bem definido, com o primeiro ato discutindo sobre alimentação saudável. Para deixar explícito o conteúdo, as personagens da Branca de Neve e Chapeuzinho Vermelho, influenciadas pela Malévola e Chiquinha, discutiam sobre os doces que a Chapeuzinho levava para sua vovozinha e as frutas, principalmente a maçã, que a Branca de Neve amava e sempre tinha nas suas refeições.

Após a abordagem teatral, foi realizada uma dinâmica com os espectadores. Nesse momento, algumas crianças foram escolhidas para representarem diferentes equipes que deveriam desvendar qual alimento

estavam em contato, por meio dos sentidos tato, olfato e paladar. Perante a temática de alimentação saudável, os alimentos utilizados foram frutas, verduras e legumes, de amplo conhecimento. Ainda, em subsequência foi traçado uma história de “caça ao tesouro”, na qual imagens de comidas foram escondidas e as crianças deveriam encontrá-las e colocá-las no “semáforo da alimentação” de acordo com a seguinte escala de consumo: consumo frequente; consumo moderado; consumir raramente.

Para tratar sobre o assunto de preservação do meio ambiente, a Índia, o Peter Pan e o Cowboy mostraram a importância dos rios, lagos, florestas e animais, contando suas histórias e experiências. Ao final fizeram uma dinâmica com folhas de uma única árvore, mostrando o quanto eram diferentes, mas como eram importantes para ela, que cada uma possuía uma importante função e se faltasse uma única folha aquela árvore estaria incompleta. Essa dinâmica abriu discussão para o próximo assunto a ser abordado que era a inclusão social.

Para esse último tema, as personagens Futrica e Emília utilizaram cores favoritas, verde e vermelho, respectivamente, para criar uma discussão sobre “apenas essa cor ser importante”, desmerecendo todas as outras. Além disso, também foi retratado pelo Futreco e pela Futrica uma cena com bullying. Após concluir as duas cenas, reportando a importância de todas as cores e o quanto cada um é diferente de uma forma especial, mas que ao final todos somos iguais, as crianças tiveram a oportunidade de desenhar o que mais gostaram e lhes chamou a atenção.

Após a conclusão do teatro foi possível observar que as crianças absorveram a ideia de tudo o que foi apresentado, sempre muito participativas, sabiam responder às perguntas feitas ao longo da peça, diferenciavam o certo do errado e defendiam quando observavam uma coisa injusta.

Teatro com fantoche

Segundo Souza (2017), a infância é o período em que as crianças começam a formar suas ideias e conceitos, tornando esse o momento crucial na formação de valores éticos e morais. Portanto, a extensão universitária com enfoque na conscientização ambiental pode ser uma importante contribuição para a formação desses valores nas crianças e adolescentes. Ao promover ações que incentivem a reflexão sobre o impacto das atividades humanas no meio ambiente e a busca por soluções sustentáveis, é possível formar cidadãos mais conscientes e responsáveis em relação ao planeta em que vivemos.

Foi desenvolvida uma atividade de teatro com o uso de fantoches no último dia de estadia na cidade, realizada na biblioteca pública da cidade. O teatro de fantoches envolveu 5 personagens: A tortuga (tartaruga), o pato quack, a ovelha, a Emília, o bagre de enchente (peixe) e o elefante. Nessa atividade, os personagens contavam histórias sobre sua vida na floresta, contando sobre os problemas com o desmatamento e a poluição e as consequências das pequenas atitudes na vida selvagem. Dialogando com as crianças, foi debatido

como auxiliar na conservação do meio ambiente e práticas para reduzir a produção de lixo. A partir de paródias e causos também foi apresentado o contexto da diversidade, equidade, relacionamento familiar, alimentação saudável e compromisso com os estudos.

Considerações finais

O projeto IFTM itinerante proporcionou uma experiência ímpar na vida de todos aqueles que tiveram a oportunidade de participar. Os integrantes da equipe foram contemplados com experiências inerentes, agregando a cada um a empatia pelo próximo, responsabilidade social e muito mais. Foram feitas novas amizades a partir do projeto e, durante toda a sua realização, podemos afirmar que foram dias de muita harmonia e conectividade entre os integrantes, os professores e o público.

Toda a equipe se sente gratificada pela oportunidade de levar alegria e conhecimento para a comunidade através de um processo tão enriquecedor, que ao final de tudo percebemos que quem realmente aprendeu durante esses doze dias foi toda a equipe do itinerante. Ao retornar ao nosso dia a dia voltamos pessoas mais sensíveis e atentas a pequenos detalhes da vida como amor, carinho, atenção, amizade, união, empatia e cuidado ao próximo. O IFTM Itinerante é um projeto fantástico que proporciona experiências que todas as pessoas deveriam vivenciar, por nos tornar mais humanos perante todos os problemas e caos que o mundo possui.

Os nossos agradecimentos especiais aos professores Heliomar e Juvenal, pois acreditaram em nós e nos auxiliaram com muito carinho, atenção e entusiasmo, sempre dispostos a ajudar e a participar e que, durante o projeto, se tornaram grandes amigos.

Referências

BORTOLOTTI, L. M.; DUTRA, G. S. **A utilização do teatro na promoção da alimentação saudável: revisão sistemática.** Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, v. 23, n. 1, p. 1-8, 2018.

COSTA, E. C. et al. **Alimentação saudável na escola: ações da extensão universitária em parceria com a comunidade escolar.** Revista de Extensão da Universidade Federal do Ceará, v. 1, n. 1, 2021.

HANAÉ, K. G. et al. **A extensão universitária como ferramenta de conscientização ambiental: análise das ações realizadas pelo projeto Eco&Arte na escola municipal Profª Odila de Souza Oliveira em Varginha-MG.** In: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2019, Belo Horizonte. Anais eletrônicos... Belo Horizonte: UFMG, 2019. Disponível em: <https://ufmg.br/proex/wp-content/uploads/sites/2/2019/08/7192.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeção da população do Brasil por sexo e idade: 2020-2060.** Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-de-noticias/noticias/30658-ibge-divulga-as-tabelas-completas-da-projecao-da-populacao-do-brasil-para-o-periodo-2020-2060. Acesso em: 24 abr. 2023.

LIMA, J. A.; NOGUEIRA, M. L. **Teatro na escola: uma estratégia para trabalhar a temática do bullying.** Revista Brasileira de Educação, v. 22, n. 1, p. 1-10, 2017.

SANTOS, J. S.; ALMEIDA, J. L. **A importância do teatro na educação ambiental: um estudo de caso com estudantes do ensino médio.** Revista da Educação Ambiental, v. 52, n. 1, p. 1-10, 2019.

SILVA, A. P. N. **Extensão universitária como instrumento de promoção do envelhecimento ativo: relato de experiência.** In: Seminário Nacional de Políticas Públicas em Educação, 2019, João Pessoa. Anais eletrônicos... João Pessoa: UFPB, 2019. Disponível em: <http://seminariopoliticaspublicas.com.br/anais/2019/pdf/154.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2023.

SILVA, J. A. et al. **Construção de horta escolar como prática pedagógica no ensino fundamental.** Revista Brasileira de Ciências Agrárias, v. 14, n. 1, 2019.

SOUZA, E. **A importância da educação ambiental na infância.** In: Simpósio Brasileiro de Educação Ambiental, 2017, Natal. Anais eletrônicos... Natal: UFRN, 2017. Disponível em: <https://sbea.org.br/anais/files/SIMPEA2017/ST3.3-3.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2023.

Construir – Conectar – Fortalecer: Oficinas para o Trabalho em Rede no Município de Sacramento

Márcia do Nascimento Portes
Doutora em Ciências
Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)

Marina Beatriz Ferreira Vallim
Mestre em Educação Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)

Guilherme Félix Rosa
Aluno Engenharia da Computação
Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)

Gustavo Kenedy Martins de Queiroz
Aluno Engenharia da Computação
Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)

Igor Rafael da Silva Rodrigues
Aluno Engenharia da Computação
Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)

Jaqueline Luiza Araújo Leite
Aluna de Análise e Desenvolvimento de Sistemas
Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)

Leonardo Correia de Castro
Aluno Engenharia da Computação
Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)

Nilcélio de Mello Aires
Aluno Licenciatura em Matemática
Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)

Pedro Franco de Camargo
Aluno Engenharia da Computação
Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)

Resumo

Este projeto fez parte do Programa Institucional de Extensão “IFTM Itinerante”. Foi efetivado por meio de uma parceria entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) e a cidade de Sacramento– MG, onde foi realizado um trabalho voltado para o fortalecimento de redes por meio do exercício de atividades em equipe do Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico (CUPT) e a comunidade desse município. Foram desenvolvidas oficinas no período de 15 a 20 de julho de 2019, que tiveram diversos âmbitos de ação social como Cultura, Inclusão e Tecnologia. Elas foram realizadas por estudantes do curso de Engenharia da Computação, Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Licenciatura em Matemática, servidores e professores do IFTM. Após a visita precursora da equipe do IFTM ao município, adaptou-se as oficinas aos espaços disponíveis, a prefeitura local realizou a divulgação e a inscrição dos participantes da comunidade. Os materiais utilizados foram elaborados pela equipe do IFTM a partir dos recursos disponíveis no CAUPT. Os bolsistas contribuíram com ideias, elaboração e realização de oficinas. Cada oficina buscou atender um público alvo a fim de valorizar a troca de experiências e a confluência de saberes, entre servidores do IFTM e comunidade. Entre os aspectos posi-

tivos obtidos, destacou-se a cooperação, a empatia e a responsabilidade dos participantes frente às necessidades sociais do município, a aquisição e troca de conhecimento, ampliação experiências pessoais e profissionais, trocas e influências culturais, bem como o fortalecimento das relações interpessoais para todas as partes envolvidas.

Palavras-chave: Itinerante. Inclusão. Cultura. Tecnologia.

Introdução

Este trabalho apresenta as ações realizadas por professores, alunos e servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM), Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico (CUPT) no Projeto de Extensão “IFTM Itinerante”, que tem a finalidade de implementação de ações de extensão institucionais voluntárias em cidades da região de abrangência do IFTM.

A cidade de Sacramento – MG efetivou a parceria entre o IFTM e possibilitou a realização das ações desse projeto.

A proposta de implementação deste Projeto de Extensão surgiu articulada diretamente ao encontro dos anseios do IFTM e da comunidade, uma vez que ensino, pesquisa e extensão são indissociáveis do processo de ensino e aprendizagem. Por meio de processos participativos compartilhados entre os moradores, alunos, professores e servidores foi elaborado este Projeto de Extensão que possui como objetivo geral viabilizar a prática de uma sociedade inclusiva nas ações cotidianas de uma comunidade.

As oficinas de inclusão social tiveram como finalidade contribuir para que cada participante se tornasse um agente multiplicador do conceito e da prática de uma sociedade inclusiva em suas ações cotidianas, repercutindo positivamente em suas relações profissionais e sociais, buscando melhorar a qualidade de vida de seus habitantes assim como integrar os portadores de necessidades especiais dentro da sua comunidade.

As oficinas de inclusão foram realizadas com a finalidade de contribuir para que cada participante se tornasse um agente multiplicador do conceito e da vivência de uma sociedade inclusiva em suas ações cotidianas, repercutindo positivamente em suas relações profissionais e sociais. As oficinas promovem a compreensão da necessidade de se melhorar a qualidade de vida das pessoas contemplando suas múltiplas diversidades, assim como a urgência em incluir as Pessoas com Deficiência e/ou com outras Necessidades Específicas dentro de suas comunidades.

Algumas oficinas, tais como “A inclusão ‘vista’ do lado de cá” (Figura 01 - A inclusão “vista” do lado de cá); “Dialogando sobre a Exclusão/Inclusão”; “Orientação e Mobilidade: Técnicas de como apoiar pessoas com deficiência visual”, buscaram promover o reconhecimento das diferenças humanas, com destaque para a inclusão de pessoas com deficiência visual. “Divulgando a LIBRAS como Ferramenta de Inclusão Social” foi realizada visando facilitar reflexões acerca do uso da Língua Brasileira de Sinais, assim como da importância da divulgação e difusão da LIBRAS.

Figura 01 - A inclusão “vista” do lado de cá



Fonte: os autores, 2019.

Os exercícios propostos nas oficinas buscaram estimular a adesão dos participantes a um compromisso ético com a prática de posturas inclusivas na interação com a diversidade no dia-a-dia.

Dentro desse contexto, foi possível integrar o aspecto tecnológico aos participantes a partir da criação de óculos de realidade virtual. Por meio do Google Cardboard foi oferecido uma maneira barata de qualquer pessoa, através do seu smartphone, se desligar do mundo real e observar uma realidade alternativa.

A linguagem cinematográfica, como um elemento importante de informação e conhecimento, foi utilizada nas oficinas de “Stop Motion” e “Aprendizagens possíveis por meio do Cinema”. A utilização desse recurso pedagógico despertou o interesse dos participantes, uma vez que estudantes e professores contribuíram para a produção desde a criação dos personagens, criados com massinha de modelar, a filmagem e a edição do filme.

Neste projeto também foi proporcionado a comunidade espaço de relações sociais de lazer e de entretenimento, por meio das oficinas de “Colônia de férias” (Figuras 02 e 03 - Colônia de férias), realizada para crianças, e o “Cinema na praça” oferecido a toda comunidade.

Figura 02 - Colônia de férias



Fonte: os autores, 2019.

Figura 03 - Colônia de férias



Fonte: os autores, 2019.

As pessoas envolvidas na produção da alimentação escolar foram contempladas com a oficina “Boas práticas na manipulação de alimentos” (Figura 04 - Boas práticas na manipulação de alimentos), onde foram

trabalhados os fundamentos sobre a produção de alimentos com segurança. Por meio da ludicidade foram explicitados os cuidados especiais para eliminar riscos de contaminação provocados por perigos físicos, químicos e biológicos a que esses alimentos estão sujeitos.

Figura 04 – Boas práticas na manipulação de alimentos



Fonte: os autores, 2019.

Pretendeu-se dessa forma valorizar a troca de experiências e a confluência de saberes, entre servidores do IFM e comunidade, de forma que todos envolvidos sejam sujeitos ativos neste processo de ensino-aprendizagem.

Desenvolvimento

Neste projeto foram realizadas oficinas em diversos âmbitos de ação social como Inclusão, Tecnologia e Cultura. Essas oficinas foram realizadas pela equipe composta por nove membros, uma professora, uma pedagoga e sete estudantes dos cursos de Bacharelado e Licenciatura do Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico.

A primeira etapa do projeto realizada, foi a visita precursora da equipe do IFTM a Sacramento, que teve por finalidade conhecer os espaços físicos disponíveis e as demandas da comunidade. Retornando ao IFTM com as informações obtidas nessa visita, a equipe do IF Itinerante realizou reuniões para capacitar os alunos e preparar o material que seria usado nas oficinas.

As oficinas foram adaptadas aos espaços disponibilizados pelo município, a prefeitura local realizou a divulgação e a inscrição dos participantes da comunidade. Os materiais utilizados nas oficinas foram elaborados pela equipe do IFTM a partir dos recursos disponíveis no Campus UPT. Os bolsistas contribuíram com ideias, elaboração e realização de oficinas, sempre orientados pelos servidores e professores participantes.

Com todas as oficinas preparadas e muito animados e dispostos, todos os integrantes partiram para a cidade de Sacramento para realizar as oficinas. A equipe ficou alojada na Escola Municipal Douro João Cordeiro, durante a realização das ações do projeto.

As oficinas foram realizadas em horários pré-fixados nos turnos da manhã, tarde e noite. Cada uma

delas buscou atender um público alvo a fim de valorizar a troca de experiências e a confluência de saberes, entre servidores do IFTM e comunidade. A equipe do IF Itinerante foi dividida em grupos menores, pois algumas oficinas aconteciam no mesmo turno e em lugares diferentes da cidade.

Considerações finais

Entre os aspectos positivos obtidos, destacou-se a acolhida dos servidores do município - que inclusive ofereciam as refeições aos membros do projeto, bem como a valorização e satisfação manifestada da parte dos participantes das oficinas. O contato direto com a comunidade do município de Sacramento proporcionada por esse projeto foi uma experiência educacional ímpar. Compartilhando experiências e multiplicando saberes, foram abertos vários caminhos para o empoderamento coletivo e autorreflexão de todos os envolvidos.

Referências

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário. Diagnóstico Intersetorial Municipal, Brasília, 2016. Disponível em: http://mds.gov.br/webarquivos/arquivo/assistencia_social/PETI/Diagnostico_Brasil/MG/3156908_MG_Sacramento.pdf. Acesso em 04 de maio de 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/sacramento/panorama>. Acesso em 30 de abril de 2019

SACRAMENTO. Prefeitura em Pauta. Disponível em: <http://prefeituraempauta.com.br/cidade/1155/minas-gerais/sacramento.html>. Acesso em 30 de abril de 2019.

SACRAMENTO-MG. Guia do Turismo. Disponível em: <https://guiadoturismobrasil.com/cidade/MG/1040/sacramento>. Acesso em 30 de abril de 2019.

CONHECENDO O COTIDIANO DE UMA ESCOLA

Nilcélio de Mello Aires

*Acadêmico Curso de Licenciatura em Matemática
Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)*

Adriana Paula Martins

*Mestre em Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)*

Resumo

O objetivo desse estudo é descrever um relato de experiência vivenciado em salas de aula em uma escola pública da cidade de Uberaba. Essa atividade foi proposta sendo parte integrante da avaliação final da disciplina Sociedade, Educação e Cultura do Curso de Licenciatura em Matemática. Foram entrevistadas algumas professoras acerca de diversos temas ao longo de três tardes, em que foram discutidos pontos paralelos bem como comparações relativas à educação e à cultura do passado e da contemporaneidade. Paralelamente à pesquisa de campo, desenvolvemos a pesquisa documental recorrendo a Laraia (2001). A presente pesquisa destaca o cotidiano na escola, o funcionamento das atividades, as divisões de horários e departamentos em geral: cantina, biblioteca e quadra de esportes. Foi observado ainda como a aplicação didática e da distribuição de tarefas faz toda a diferença no funcionamento acadêmico/escolar sobretudo tratando-se de crianças.

Palavras-chave: Professores. Cotidiano. Escola.

Abstract

The objective of this study is to describe an experience report lived in classrooms at a public school in the city of Uberaba. This activity was proposed as an integral part of the final evaluation of the Society, Education, and Culture discipline of the Mathematics Teaching Degree Course. Several teachers were interviewed on various topics over three afternoons, during which parallel points as well as comparisons regarding education and culture from the past and contemporaneity were discussed. Alongside the field research, we conducted documentary research referring to Laraia (2001). This research highlights the daily life in the school, the functioning of activities, the divisions of schedules, and departments in general: cafeteria, library, and sports court. It was also observed how didactic application and task distribution make all the difference in academic/school functioning, especially concerning children.

Keywords: Teachers. Daily life. School.

Introdução

Esse relato de experiência originou-se de uma visita in loco realizada como avaliação final da disciplina de Sociedade, Educação e Cultura do Curso de Licenciatura em Matemática à distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM.

A visita foi realizada a partir das orientações postadas no ambiente virtual de aprendizagem da referida disciplina. Tais orientações descreviam que os relatos de experiência deveriam ser elaborados a partir de uma visita em campo e que essa visita deveria ser realizada em escola de preferência do estudante. No desenvolvimento dos textos do Relato de Experiência deveria ser respondida a seguinte questão central: Qual o papel da educação na sociedade para a formação e/ou transformação de uma cultura? Para responder a essa questão os estudantes deveriam entrevistar pelo menos um professor abordando a questão central citada e/ou outras questões pertinentes ao seu Relato de Experiência. Sugeriu-se ainda que fossem discutidas as questões abaixo:

1. Observe se há e como são tratadas as crianças/adolescentes com deficiência.
2. Identifique como são tratadas as questões de diversidade de gênero (lésbicas, gays, travestis e transexuais).
3. Descreva o papel da mulher nesse ambiente.
4. Reflita se as imagens e/ou situações vistas na escola podem ser reproduzidas na sociedade. Para realização do trabalho foi solicitado ainda a consulta dos materiais estudados no decorrer dessa disciplina para elaborar a "Discussão" de seu Relato de experiência.
5. Os Relatos de experiência deverão ter entre 10 e 12 laudas.
6. Os Relatos de experiência deverão ser postados nessa atividade.

Para tanto, nesse relato de experiência, a proposta foi visitar a Escola Estadual João XXIII na cidade

de Uberaba-MG. Parte integrante do aporte teórico para esse trabalho, foi Laraia (2001), em cuja obra encontramos um histórico do conceito de cultura, o qual utilizamos considerando ponto de partida para nossas observações em campo. O autor cita a definição de Tylor oriunda de 1871 para cultura: “todo o comportamento aprendido, tudo aquilo que independe de uma transmissão genética, como diríamos hoje” (LARAIA, 2001, p.16).

Ainda nessa obra, conhecemos também aspectos culturais que podem auxiliar no entendimento da cultura. Uma vez que podemos considerar uma instituição de ensino como um dos maiores sistemas da história, uma leitura etnocêntrica desse espaço muito nos enriquece a teoria.

Concluindo, cada sistema cultural está sempre em mudança. Entender esta dinâmica é importante para atenuar o choque entre as gerações e evitar comportamentos preconceituosos. Da mesma forma que é fundamental para a humanidade a compreensão das diferenças entre povos de culturas diferentes, é necessário saber entender as diferenças que ocorrem dentro do mesmo sistema. Este é o único procedimento que prepara o homem para enfrentar serenamente este constante e admirável mundo novo do porvir (LARAIA, 2001, p. 52).

A partir dessa visão de cultura, percebemos que nas últimas décadas, o ensino no Brasil tem passado por diversas mudanças, dentre elas podemos citar o próprio grau de instrução de alunos e professores. Lembro muito bem de meu pai, hoje com 60 anos, contar que sua professora na escola lá na roça, era a própria irmã (no caso, minha tia) e a formação dela era 8ª série do 1º grau, sendo equivalente, em 2018, sob nova nomenclatura, ao 9º ano do ensino fundamental.

Atualmente, esta formação não dá direito a ninguém receber o título de professor (a) por ser considerada um baixo nível de escolaridade.

Outra mudança radical, além da diferença relativa à formação dos professores, é a própria instrução dos alunos. Meu pai foi até a 5ª série do 1º grau e minha mãe estudou até a 4ª. Frequentar uma sala de aula para aprender língua portuguesa, matemática, ciências e tantas outras disciplinas não era prioridade para as pessoas. Percebo que não era uma realidade apenas na minha família, mas os vizinhos (as), amigos (as) e conhecidos (as) em geral, na faixa etária de meus pais, estavam e permanecem em situação muito parecida; com pouca ou nenhuma escolaridade.

As pessoas nas décadas de 1940, 1950, 1960, 1970 tinham como cultura prioritária o trabalho no campo, principalmente para o sustento da família, e não se importavam muito com o ensino, com a formação escolar dos filhos e netos.

O papel da mulher, em síntese, era ser dona de casa, cuidadora dos afazeres domésticos. A matriarca ficava responsável pela criação e cuidado dos filhos que, geralmente, eram em grande número.

Aconteceram muitas transformações! Por muito tempo o ensino nas escolas, por exemplo, da disciplina de História, se resumia a transmissão de fatos que envolviam grandes acontecimentos, anotados em uma sequência linear e ordenados dentro de uma linha do tempo. Essa linha do tempo citava grandes personagens

como Pedro Álvares Cabral, Cristovão Colombo, Tiradentes, Princesa Isabel, resumindo a disciplina História no passado. Diferente de hoje com tantos debates, temas, discussões entre os alunos dentro da sala de aula em que cada um comenta e defende seu ponto de vista com segurança e precisão.

A escola é o local onde a tarefa de ensinar a ler e escrever são competência de todas as áreas do conhecimento. Este espaço privilegiado para desenvolvimento da leitura e escrita é responsável por levar o aluno a construir seus pontos de vista, onde tem como mediador o papel do professor, que se utilizará de estratégias para auxiliar e promover a interpretação, leitura e escrita das múltiplas linguagens. O papel do professor de História é de extrema importância ao intermediar a leitura das várias linguagens que abordam o conteúdo histórico e das várias etapas de um texto histórico, estimulando a argumentação e a observação da realidade que cada aluno vive na sociedade a fim de formar um cidadão consciente e transformador (ARMILIATO e RELA, p. 3 e 4).

A abordagem do passado apresentava os fatos como consequência de ações anteriores, conferindo um caráter meramente informativo dos processos históricos. Este modo de ensinar as matérias e todos os seus conteúdos serviu para justificar a situação de exclusão social vivida por muitos estudantes em seu cotidiano. Os alunos não conseguiam relacionar suas próprias vidas à história estudada nos livros e por outro lado “se fazia sentido, eu aprendia” (CORTELLA, Mário Sérgio) visto que o que era ensinado na escola apresentava-se apenas um instrumento de reprodução dos valores das camadas dominantes da sociedade brasileira.

O enfoque da mesma disciplina hoje é muito diferente, podemos dizer muito avançado. O aluno deseja conhecer o Universo e desvendar os seus mistérios. Sabemos que o homem já conseguiu chegar à lua e enviou naves com robôs para os lugares mais distantes, para os extremos da Terra. As histórias que dizem respeito a astronautas, discos voadores, viagens espaciais estão registradas nos filmes, nos livros, nos jogos, na internet e, com todo este material, os professores atualmente levam para suas salas de aula para ensinar e contar de uma maneira mais interessante, cada vez mais com uma metodologia inovadora!

Desenvolvimento

A Escola Estadual João XXIII utiliza grande parte desta metodologia inovadora para instruir seus alunos aproximando em vários aspectos estudantes e conteúdos estudados.

Neste relato de experiência foi pedido para que uma das professoras narrasse um pouco de sua experiência profissional: quanto tempo atua na educação? Por que escolheu esta carreira? Quais os principais desafios enfrentados no dia a dia?

Estas e outras perguntas foram respondidas pela professora regente.

“Estou atuando na educação há mais de 10 anos. Terminei os estudos do ensino médio com excelência e logo comecei a faculdade: Normal Superior na Unipac. Concluí em 3 anos e, com 1 mês de graduada, iniciei os meus trabalhos como professora: regente de turma.

Escolhi esta profissão desde muito pequena. Sempre brincava de escolinha e era fascinada por todos os meus professores e escolas onde estudei. Até que cresci e realizei o sonho de estudar e trabalhar com o que sempre sonhei.

Acho esta profissão mágica e muito bonita. Sempre admirei e respeitei todos os meus professores. Como sou apaixonada pelo que faço (sem demagogia nenhuma) não considero muitos os desafios. Tudo que enfrento e acredito que sejam desafios ajudam-me no crescimento e desenvolvimento da minha profissão. O que realmente me preocupa são os alunos indisciplinados com dificuldades na aprendizagem e que não recebem apoio da família”.

Também foi perguntado à professora regente sobre suas experiências de trabalho diante de crianças e adolescentes deficientes, crianças que de alguma forma foram discriminadas pela cor negra ou baixa condição financeira ou até mesmo adolescentes que sofreram discriminação em função de gênero.

“Eu particularmente, desde que comecei, nunca trabalhei com alunos com deficiência (nenhum cadeirante, nenhum surdo) então não posso descrever especificamente como são tratados. Apenas uma vez vivenciei uma experiência de discriminação: o aluno colocou o nome para participar da festa junina. Estava todo animado em dançar no evento. Quando os pares foram formados ele não quis mais participar porque o par dele era uma menina negra. Conversei com ele, com os pais e ele optou por não dançar. Lamentável!

Já trabalhei em escolas que estudaram crianças de baixa renda. Sempre observei que são tratadas da mesma forma que as demais”.

Confesso que fui surpreendido com este depoimento da professora referente à discriminação devido ao fato do racismo ter partido de um menino. Sabemos através das práticas vivenciadas em família, em ambientes contendo as crianças, quando há algum desentendimento, em um minuto brigam e dentro de instantes fazem as pazes, voltam a brincar como se nada estivesse ocorrido, como se nunca tivessem brigado, discutido. Crianças agem assim. É uma característica natural delas.

Diante dos fatos narrados foi surpresa o ocorrido! E neste acontecimento lamentável comentado pela professora, nem depois de ela conversar com o menino e com os pais, nem assim a criança aceita a participar da festinha junina. Triste este testemunho! Os adultos são mais rancorosos, corações endurecidos. Talvez fosse considerado “normal” uma atitude dessa partindo de alguém chamado de grande, mas por ser uma atitude vinda de um pequenino é assustador!

Não diminui a tristeza, mas serve como consolo para nós enquanto sociedade é que ela não tem mais nenhum outro relato (pelo menos que se lembrasse naquela oportunidade) de discriminação. Consideramos, o ocorrido, um fato isolado.

Foram três tardes de visitas à escola em que pude observar que há um papel de destaque da presença feminina neste ambiente porque é quase a totalidade do corpo docente. Mais que isso, na escola João XXIII o time formado por mulheres inicia-se na direção da escola, na vice-direção com mais delas, em toda a secretaria, na parte da cantina, na área da limpeza, na porta-

ria, enfim, em todas as áreas pertinentes a escola é delas o domínio, única presença masculina é o professor de educação física. Muito bem administrada pelas mulheres.

Parte desta administração refere-se à escolha do material didático a ser trabalhado com os estudantes.

A escola visitada, assim como milhares de escolas públicas de nosso país, recebe as obras referentes ao Programa Nacional do Livro Didático - PNLD, distribuídas pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, após criteriosa avaliação do Ministério da Educação, para que professores e alunos contem com matérias de qualidade física e pedagógica.

É importante anotar que os livros do 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental são consumíveis e podem permanecer com os estudantes após sua utilização no decorrer do ano, servindo de fonte de consulta para rever a aprendizagem.

Do 4º ano em diante, o livro é reutilizável. Outros estudantes o utilizarão durante a vida útil do material. Por isso, cada aluno deverá cuidar e devolvê-lo à biblioteca, bem conservado ao final do ano letivo.

Aquelas tardes de observações na escola somadas à disposição e atenção das professoras ajudando na elaboração deste relato de experiência foi possível verificar que diariamente os alunos participam de diferentes atividades. Muitas delas têm horários já pré-estabelecidos para acontecer. *“Há momentos de estudar sozinho como na hora do ditado ou na hora da prova; estudos em grupo; dinâmicas com a turma; alunos ao quadro para resolver exercícios na frente de toda a classe. Tem ainda os preferidos da garotada: o horário de brincar que é o recreio e também as aulas de educação física”*, destaca outra professora.

A quadra da escola é um lugar muito frequentado por ter ótima infraestrutura, ser coberta e possuir banheiros de fácil acesso aos usuários. Pelas visitas realizadas é possível observar que as crianças amam estar ali. Futebol, pega-pega, queimada e muitas outras brincadeiras são realizadas neste local.

No período vespertino, a escola conta com estudantes do 1º ao 4º ano do ensino fundamental, que geralmente são crianças da faixa etária de 6 a 9 anos. No matutino acrescenta o 5º ano, alunos de 10 anos. Interessante a responsabilidade e preocupação dos funcionários que organizam todo o fluxo dentro da escola, pois adotaram um horário de recreio diferente para os alunos com a finalidade de preservar e cuidar da integridade física das crianças menores. *“Todos brincam, se divertem e passam o recreio em segurança. De acordo com idade, há um momento para o intervalo; hoje, separando as crianças do 1º ano com o restante do colégio”*, conta a professora.

Há ainda dois ambientes de que os estudantes gostam de frequentar: o refeitório e a biblioteca. Refeições muito saborosas são degustadas - macarrão ou macarronada, sopa, arroz doce, galinhada, canjica, bolachas com leite, vitaminas e frutas em geral são exemplos das delícias servidas ali no refeitório ao longo do ano. Na biblioteca, *“os gibis estão entre os preferidos da criançada, fazem parte dos materiais mais usufruídos daquele local”* é o que percebe a professora do primário.

A interação é outro ponto muito desenvolvido, afinal a escola é um lugar para conviver e aprender. Atualmente, em grande parte das escolas, os alunos costumam ficar bem à vontade para fazer questionamentos aos professores, pedir ajuda em diversas atividades e até mesmo assuntos não relacionados diretamente às salas de aula.

Isto é muito bem visto pelos professores porque os estudantes participam ativamente das atividades. Os objetivos propostos são atingidos com interação, diferente do modo passivo de antigamente.

Pensando na sociedade de forma geral e não apenas no ambiente escolar, aprendemos que direito é tudo o que a pessoa pode, por lei, exigir de outras pessoas ou mesmo do governo para benefício próprio ou para todo seu grupo. Por outro lado, as pessoas têm deveres junto ao governo e diante de outros indivíduos.

É interessante notar como a cultura é dinâmica. No passado, os pais tinham um grande número de filhos, a exemplo, na casa de minha mãe eram 8 filhos e 10 na casa de meu pai. Esta quantia gerada era muito útil para ajudar no plantio, na colheita e demais serviços na zona rural. A preocupação era o sustento da família, estudos não faziam, nem de longe, prioridade daquela cultura. Hoje é completamente diferente. O número de filhos é reduzido e desde cedo a preocupação em dar uma boa educação é prioridade para muitas famílias a fim de garantir melhores condições de vida.

A pergunta: “O que você vai ser quando crescer”? Nunca foi levada tanto a sério como atualmente. Este questionamento, geralmente é realizado durante um diálogo de um adulto com uma criança quando ocorre um interesse em descobrir qual o futuro que ela quer traçar em que o contexto da conversa tende a levar afirmativas que a educação é um excelente caminho para alcançar um futuro de sucesso.

Hoje, na maioria das escolas brasileiras, as salas de aula são compostas de garotos e garotas, porém nem sempre eles puderam estudar juntos na mesma turma. A cultura e metodologia eram distintos em relação ao que testemunhamos e vivemos. Há cerca de 100 anos, o cotidiano nas escolas era bem diferente. A primeira grande lei educacional do Brasil, de 1827, determinava que, nas “escolas de primeiras letras” do Império, meninos e meninas estudassem separados e tivessem currículos diferentes. (AGÊNCIA SENADO. WESTIN, 2020).

No passado, o relacionamento entre alunos e professores costumava ser bem distante, quase nada parecido, do que é atualmente. Os alunos decoravam a matéria ensinada. Não havia muita troca de ideias entre estudantes e professores, pois as conversas em sala eram pouco valorizadas. Antigamente a avaliação escolar era feita somente para verificar se os alunos tinham memorizado os conteúdos ministrados em sala de aula e constantes na grade escolar. Assim sendo, os alunos aparentemente nada aprendiam, somente decoravam o

conteúdo e na hora da avaliação reproduziam como máquinas. (BRASIL ESCOLA. SILVA, M.A.).

As finalidades da educação formal costumavam ser diferentes para meninos e meninas. As escolas do início do século 20 tinham objetivos distintos em relação à educação de homens e mulheres. Algumas profissões eram consideradas masculinas, por exemplo, a Medicina. Enquanto isso, as mulheres eram educadas para serem excelentes dona de casa. Tinham aulas de tricô, crochê, costura, bordado, aprendiam a cozinhar e a cuidar de crianças desde cedo. A partir da década de 1930, porém, além dessas aulas, as mulheres começaram a ser educadas para exercer uma profissão: o magistério.

Profissão feminina por excelência, a carreira de professora foi a primeira e, por muito tempo, a única possibilidade de as mulheres trabalharem fora do lar. Até meados do século XX para estudar e se profissionalizar cedo, a mulher só podia ser normalista, com raras exceções. Elas começavam a sair da vida estritamente doméstica para conquistar espaço na sociedade e no mundo do trabalho.

E nada melhor para a tranquilidade de pais e maridos que elas permanecessem em ambiente seguro, sem oferecer qualquer risco ao domínio masculino. No tempo da professora Iracema Noemia Farina, de São Paulo, era forte a participação da Igreja no ensino, e estudar era um privilégio de poucos. (BENCINI, 2005).

As primeiras normalistas assistiam às aulas nas mesmas salas que os rapazes, mas entre homens e mulheres estendia-se uma linha divisória ficando apenas a cadeira do professor visível para os dois lados. Isso para as disciplinas comuns, pois havia aquelas específicas. Enquanto os mancebos estudavam economia política, renda, juros, lucros, impostos, etc., as moças aprendiam a coser e a bordar nas aulas de economia doméstica. Para elas, fazenda era linho, algodão, lã ou seda.

Considerações finais

Concluindo a experiência vivenciada em salas de aula em uma escola pública da cidade de Uberaba, os objetivos propostos foram alcançados graças à boa vontade da professora regente de turma em permitir acompanhar o cotidiano dela e dos alunos e também graças a dedicação em responder aos questionários da entrevista.

Outro ponto que merece destaque de tudo que foi observado na referida escola é o fato do domínio feminino em todos os aspectos relacionados ao cotidiano de uma escola. Neste Relato de Experiência, pude notar um domínio total das mulheres atuando na educação na Escola João XXIII. As mulheres desempenham importantes papéis em um ambiente escolar.

Os tempos mudaram e hoje a participação das mulheres na sociedade é percebida em todos os setores. Elas podem e devem usufruir do seu devido espaço. Assim, homens e mulheres podem

desenvolver todos os tipos de profissões sem distinção de gênero.

Foi possível observar que a escolha desta profissão de professor, tanto por parte de uma professora entrevistada como de outra, é puramente por gostar de lecionar, ter prazer naquilo que fazem e que a escolha não tem a ver somente com a questão financeira ou valorização profissional.

Isto muito me impactou e me estimula a continuar nesta jornada não visando apenas o lado financeiro, mas o prazer em trabalhar em sala de aula.

Referências

AGÊNCIA SENADO. WESTIN, Ricardo. Para lei escolar do Império, meninas tinham menos capacidade intelectual que meninos. Publicado em: 02 mar. 2020. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/nas-escolas-do-imperio-menino-estudava-geometria-e-menina-aprendia-corte-e-costura>>. Acesso 13 abr. 2020.

ALMEIDA, J. S. de. Mulheres na escola: Algumas reflexões sobre o magistério feminino. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 96, p. 71-78, fev.1996.

BARRETTO, E.S. de S. e MITRULIS, E. Trajetória e desafios dos ciclos escolares no país. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142001000200003>.

BRASIL ESCOLA. SILVA, Marco Aurélio. Processo de avaliação educacional. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/processo-avaliacao-educacional.htm>>.

BUENO, Zuleika de Paula e PRADO, Sandra Mara. Antropologia, história e imagem. In: ASSIS, Valéria Soares de. Educação e Realidade: Antropologia, Cultura e Educação. 2.ed. — Maringá: Eduem, 2009. p. 59 – 76.

ARMILIATO, V.C. e RELA, E. O ensino da história numa perspectiva interdisciplinar: práticas e reflexões. Disponível em: <<https://www.feevale.br/Comum/midias/cacb6659-831f-4038-8bec-54d68196f238/Vanessa%20Armiliato.pdf>>.

GAZETA DO POVO. Pesquisa comprova que preconceito atinge 99,3% do ambiente escolar no Brasil. Publicado em: 17 jun. 2009. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/pesquisa-comprova-que-preconceito-atinge-993-do-ambiente-escolar-no-brasil-bmg041fsqj54m7htmbm3emm32/>>. Acesso 12 dez. 2018.

GT Racismo MPPE. Vamos falar sobre o racismo na infância? Publicado em: 2015. Disponível em: <https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/mppe/gt_racismo_mppe_37.pdf>.

IBGE. Agência de notícias. Indicadores de educação avançam, mas desigualdades regionais e raciais persistem. Publicado em: 19 jun. 2019. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/24852-indicadores-de-educacao-avancam-mas-desigualdades-regionais-e-raciais-persistem>>. Acesso 20 dez. 2019.

LARAIÁ, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 14.ed. — Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

MARQUES, Pâmela. Caminhos da Escola - Educação para a diversidade. Youtube, 16 de abr. 2013. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=n1dIdNhXONA>>. Acesso em: 21 abr. 18.

NOVA ESCOLA. Separar meninos e meninas é uma volta ao passado. Publicado em: 02 ago. 2017. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/5323/genero-machismo-separar-meninos-e-meninas>>. Acesso 13 dez. 2018.

NOVA ESCOLA. BENCINI, Roberta. Memória viva da educação. Publicado em: 01 de set. 2005. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/2795/memoria-viva-da-educacao>>. Acesso em: 14 dez. 2018.

PRICE, Marcello. Cortella: E o Cícero? Oportunidades de educação... Youtube. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=1jEadbuF_9g>. Acesso em: 22 abr. 18.

SIQUEIRA, Bárbara Bezerra. As transformações na historiografia e no ensino de história a partir do século XX. Disponível em: <http://www.anpuhp.org/anais_xiii_eeph/textos/ST%2003%20-%20B%C3%A1rbara%20B.%20Siqueira%20e%20Juliana%20R.%20de%20Souza%20TC.PDF>.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. É hora de discutir diversidade dentro da escola. Publicado em: 28 de jun. 2020. Disponível em: <<https://todospelaeducacao.org.br/noticias/e-hora-de-discutir-diversidade-dentro-da-escola/>>. Acesso em: 04 ago. 2020.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. O combate ao racismo passa pela escola. Publicado em: 07 de mai. 2018. Disponível em: <<https://todospelaeducacao.org.br/noticias/o-combate-ao-racismo-passa-pela-escola/>>. Acesso em: 05 jan. 2019.

Funcionamento e orientações sobre alimentação e nutrição para usuários do restaurante universitário da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Bruna Carvalho de Oliveira

*Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)*

Jacqueline Aparecida Assis Silva

*Mestranda em Atenção à Saúde
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)*

Letícia Grave Pestana Barbosa

*Nutricionista
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)*

Paula Alvarenga Ferreira

*Nutricionista
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)*

Taíza Luiza de Oliveira Fernandes

*Nutricionista
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)*

Patrícia Maria Vieira

*Aluna do curso Superior em Nutrição
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)*

Estelamar Maria Borges Teixeira

*Doutora em Alimentos e Nutrição
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)*

Introdução

O Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), regulado pelo Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010, tem por finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal, dando-lhes oportunidade para otimizar seu tempo de vida acadêmica e contribuir para melhorar desempenho e formação integral.

Uma das ações de assistência refere-se à alimentação que tem por objetivo contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e agir, preventivamente, nas situações de repetência e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras, além de ampliar e democratizar as condições de acesso e permanência no ensino superior (LIMA; MELO, 2016).

A Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), autarquia de regime especial, vinculada ao Ministério da Educação, é uma instituição de ensino superior e pesquisa, com sede em Uberaba-MG. Sua gestão é feita via órgãos deliberativos e órgãos executivos. A Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PROACE) é um órgão executivo central integrante da Administração Superior da UFTM, criada com o objetivo de auxiliar o Reitor em suas tarefas executivas, especialmente em programas e projetos voltado à política estudantil.

O Restaurante Universitário (RU) da UFTM foi inaugurado em 17 de maio de 2014 na Unidade Univerdecidade, em Uberaba-MG, sendo vinculado à PROACE. A gestão do restaurante é terceirizada e escolhida por um processo licitatório conduzido pela Instituição.

Há, ainda, uma Comissão Fiscalizadora do RU-UFTM, composta atualmente por servidores e docentes da instituição, juntos eles representam a comunidade acadêmica e fiscalizam a empresa terceirizada no cumprimento do contrato e qualidade das refeições oferecidas.

Nessa perspectiva, esta cartilha foi desenvolvida durante a realização do Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia de Alimentos, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, com o intuito de informar e esclarecer as principais dúvidas apresentadas pelos usuários do RU-UFTM sobre o funcionamento do restaurante, planejamento do cardápio servido no estabelecimento, controle de qualidade na produção das refeições, além de algumas dicas e curiosidades sobre alimentação e nutrição, conforme será detalhado a seguir.

Desenvolvimento

Funcionamento do restaurante universitário

O RU da UFTM oferece refeições em condições higiênico-sanitárias adequadas e nutricionalmente balance-

adas aos docentes, técnicos administrativos, discentes, funcionários terceirizados, estagiários e visitantes, contribuindo assim com a saúde e bem-estar da comunidade acadêmica (Figura 1).

Figura 1. (a) Imagem do Refeitório e (b) Imagem da pista quente de distribuição.



Fonte: arquivo pessoal.

Localização

O RU da UFTM, Unidade Univerdecidade, localiza-se na Avenida Doutor Randolpho Borges Júnior, nº 1400, Bairro Univerdecidade, em Uberaba-MG, funciona de segunda-feira a sexta-feira, no almoço das 11h às 14h, e no jantar das 18h às 19h30. Atualmente, a Fiscal de Contrato é uma nutricionista, servidora lotada na PROACE-UFTM.

Equipe de trabalho

A equipe atual é composta por duas nutricionistas, sendo uma responsável técnica da empresa terceirizada e outra fiscal de contrato da UFTM. Também fazem parte da equipe: cozinheiras, auxiliares de cozinha, auxiliares de serviços gerais, auxiliares de limpeza e operadora de caixa/almoxarife.

A responsabilidade técnica é um compromisso profissional e legal compatível com a formação e princípios éticos da profissão de nutricionista, visando à qualidade dos serviços prestados à sociedade. O profissional assume total responsabilidade sobre o planejamento, direção, coordenação e avaliação na área de alimentação e nutrição (CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS, 2014).

Valor da refeição

O preço da refeição é de R\$ 5,44 (cartão) e R\$ 5,40 (dinheiro) para os alunos de graduação e R\$ 8,35 para os demais usuários. A Universidade subsidia R\$ 2,91 a todos alunos de graduação matriculados e aqueles com direito ao programa de auxílio à alimentação, vinculados à PROACE, recebem o valor de duas refeições por dia letivo.

Planejamento do cardápio do restaurante universitário

A nutricionista responsável técnica do RU-UFTM elabora o cardápio quinzenalmente baseada na periodicidade de utilização dos alimentos, valor calórico total da refeição, sazonalidade dos insumos, harmonia das preparações e preferências alimentares da comunidade acadêmica, de acordo com o contrato vigente. Este cardápio é também avaliado pela nutricionista Fiscal de Contrato da UFTM.

Conforme estabelecido no contrato, o cardápio é composto por: 1 opção de arroz, 1 opção de feijão, 1 opção de prato principal (porcionado), 1 opção de guarnição, 3 opções de salada, 1 opção de sobremesa alternada ao longo da semana entre frutas e doces (porcionada) e 1 opção de refresco (porcionado). Em todas as refeições a salada deve ser composta preferencialmente por 1 hortaliça folhosa, 1 hortaliça não folhosa e 1 opção de grãos (Tabela 1).

Está estabelecido no contrato que a frequência mensal de utilização das carnes para o prato principal deve ser a seguinte: carne bovina - até 10 vezes no mês; aves - até 08 vezes no mês; peixes - até 04 vezes no mês; suínos - até 04 vezes no mês (o usuário pode substituir a carne por ovo, de acordo com o cardápio do dia) (UBERABA, 2018).

Tabela 1. Composição da refeição servida no Restaurante Universitário, da Unidade Univerdecidade, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG.

Preparações	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Arroz	x	x	x	x	x
Feijão	x	x	x	x	x
Prato principal	x	x	x	x	x
Guarnição	x	x	x	x	x
Salada 1	x	x	x	x	x
Salada 2	x	x	x	x	x
Salada 3	x	x	x	x	x
Sobremesa 1	x		x		x
Sobremesa 2		x		x	
Refresco	x	x	x	x	x

Composição nutricional do cardápio

O cardápio é planejado seguindo as Recomendações Nutricionais Diárias (DRI's) (2006), baseadas numa dieta de 2000 kcal/ dia para adultos saudáveis, com 600-800 kcal/ refeição, sendo 55 a 75% de carboidratos, 15 a 30% de gorduras totais, 10 a 15% de proteínas, <

10% de gorduras saturadas. Ao longo do dia, deve-se ingerir mais de 25 g de fibras e, no máximo, 2400 mg de sódio (Tabela 2). Os valores recomendados de calorias, fibras e sódio estão relacionados à ingestão de nutrientes de todas as refeições diárias. Dessa forma, para atingir as recomendações, os usuários devem ingerir preparações saudáveis e variar alimentos ao longo do dia (UBERABA, 2018).

Tabela 2. Recomendações de energia e nutrientes para refeições servidas no Restaurante Universitário, da Unidade Univerdecidade, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG.

RECOMENDAÇÕES	NUTRIENTES
Energia (por refeição)	600-800 kcal
Carboidratos (por refeição)	55 a 75%
Proteínas (por refeição)	10 a 15%
Gorduras totais (por refeição)	15 a 30%
Gorduras saturadas (por refeição)	< 10%
Fibras (por dia)	> 25 g
Sódio (por dia)	≤ 2400 mg

Porcionamento do cardápio

A Tabela 3 demonstra as per capita em gramas dos alimentos porcionados no RU-UFTM, as informações foram retiradas do contrato vigente.

Tabela 3. Preparações e tamanho das porções em gramas do Restaurante Universitário, da Unidade Univerdecidade, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG.

PREPARAÇÕES	TAMANHO DAS PORÇÕES
CARNES*	
Bife cozido	160 gramas
Bife empanado	110 gramas
Bife grelhado e carne moída	130 gramas
Cubos ou iscas bovinas	160 gramas
Carne bovina assada	160 gramas
Coxa/sobrecoxa de frango	250 gramas
Filé de frango	130 gramas
Filé de peixe	140 gramas
Isclas de peixe	130 gramas
Lombo suíno	150 gramas
Ovos	100 gramas
SOBREMESAS	
Frutas	1 unidade ou 100 gramas
Doces	1 unidade ou 80 gramas
BEBIDAS	
Refresco	1 copo de 200ml

*Peso cru

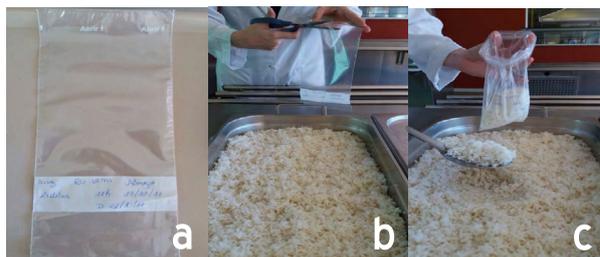
Controle de qualidade no restaurante universitário

Coleta de amostras de bebidas e alimentos

De acordo com a Portaria nº 2619/11 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, a coleta de amostras de alimentos e bebidas deve ser realizada em estabelecimentos alimentícios com o objetivo de esclarecimento de falhas que comprometem a qualidade e a segurança das refeições ofertadas. No RU são coletadas diariamente amostras de todas as preparações do almoço e jantar.

Os alimentos e bebidas são acondicionados separadamente em sacos estéreis lacrados a vácuo. Os sacos possuem uma tarja de identificação contendo nome da preparação, local, responsável, data e horário da coleta (Figura 2 a). No momento da coleta este saco é cortado e aberto sem que haja contato com a parte interna (Figura 2 b). Para cada alimento ou bebida são retirados 100 g ou 100 ml (Figura 2 c). Os alimentos sólidos são armazenados a 4°C (refrigeração) ou -18°C (congelamento) por 72 horas e os líquidos a 4°C por 72 horas. As amostras são armazenadas no RU-UFTM e analisadas, se necessário, em Laboratório especializado e credenciado.

Figura 2. (a) Embalagem para coleta de amostras, (b) Corte da embalagem, e (c) Coleta de amostra.



Fonte: arquivo pessoal.

Aferir a temperatura de bebidas e alimentos

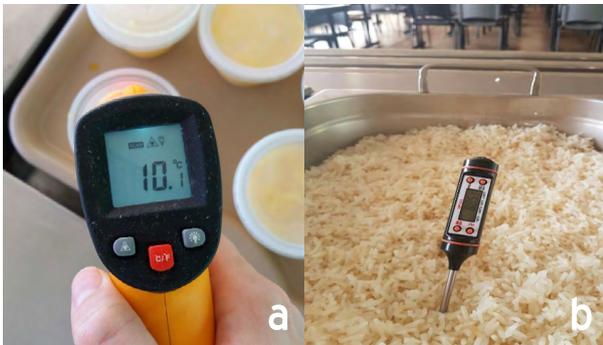
De acordo com a Resolução Diretiva Colegiada nº 216/ 2004, os valores recomendados para garantia microbiológica dos alimentos prontos para consumo são: preparações quentes deverão apresentar temperatura ≥ 60°C, podendo ser consumidos por até 6 horas; e preparações frias deverão apresentar temperatura até 10 °C, podendo ser consumidos por até 4 horas.

Os alimentos expostos para o consumo imediato devem obedecer aos critérios de tempo e temperatura citados acima, preparações que não seguirem esses valores devem ser desprezadas. No RU-UFTM diariamente são aferidas as temperaturas de todas as preparações produzidas para os usuários.

A aferição de temperatura das bebidas e alimentos pode ser realizada na superfície ou no centro geométrico. Utiliza-se o termômetro de infravermelho que permite medir temperaturas de superfícies, cujo uso é muito simples, bastando apenas ligá-lo, apontar o seu sensor para a superfície, onde se pretende medir a temperatura, e apertar o botão de leitura. Feito isso, a leitura será apresentada imediatamente em seu visor (Figura 3 a).

No termômetro de penetração, a haste do termômetro deverá ser inserida no produto, na parte mais grossa, até a sua ponta atingir a região central do alimento. Feito isso, bastará esperar a leitura se estabilizar para obter o valor da temperatura (Figura 3 b). Sempre após aferir as temperaturas de alimentos e bebidas é importante registrar em planilha adequada e identificar a data e responsável pela coleta.

Figura 3. (a) Termômetro tipo laser e (b) Termômetro tipo haste



Fonte: arquivo pessoal.

Dicas e curiosidades sobre alimentação e nutrição

Dicas de alimentação saudável

- Fazer de alimentos in natura ou minimamente processados a base da alimentação;
- utilizar óleos, gorduras, sal e açúcar em pequenas quantidades ao temperar e cozinhar alimentos e criar preparações culinárias;
- limitar o consumo de alimentos processados;
- evitar o consumo de alimentos ultraprocessados;
- comer com regularidade e atenção, em ambientes apropriados e, sempre que possível, com companhia;
- fazer compras em locais que ofertem variedades de alimentos in natura ou minimamente processados;
- desenvolver, exercitar e partilhar habilidades culinárias;
- planejar o uso do tempo para dar a alimentação o espaço que ela merece;
- dar preferência, quando fora de casa, a locais que servem refeições feitas na hora;

- ser crítico quanto a informações, orientações e mensagens sobre alimentação veiculadas em propagandas comerciais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

Dicas para uma refeição mais agradável

- Prenda o cabelo e não converse ao se servir, assim, você ajuda evitar a contaminação dos alimentos;
- faça o uso consciente dos copos, de preferência leve sua caneca e ajude a diminuir o consumo de descartáveis;
- higienize sempre suas mãos e canecas;
- contribua para o meio ambiente e utilize apenas dois guardanapos de papel;
- não desperdice nada, coloque no prato apenas o que vai comer;
- não ocupe as cadeiras com mochilas e permaneça à mesa apenas o tempo necessário;
- contribua com a organização do RU devolvendo bandejas e utensílios na área apropriada;
- descarte as sobras de alimentos nos locais indicados;
- não alimente animais e não coloque restos de comidas no chão, pois isso atrai vetores e pragas para o restaurante;
- gentileza gera gentileza. Agradeça a quem se esforça para preparar seu alimento.

Comparativo nutricional e de preços entre lanches e refeição

As Tabelas 4 e 5 retratam a composição nutricional e preço de 1 lanche, frequentemente consumido por universitários, e a composição nutricional e preço de uma refeição completa servida no RU-UFTM. Os cálculos dos valores nutricionais foram obtidos da Tabela Brasileira de Composição de Alimentos (NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ALIMENTAÇÃO, 2011) e os preços do mercado de Uberaba-MG.



Tabela 4. Composição nutricional e preço de um fast-food composto por sanduíche (dois hambúrgueres, alface, queijo, molho, cebola, picles e pão com gergelim), batata frita e refrigerante.

	Sanduíche	Batata Frita	Refrigerante	Total
Quantidade	219 g	100 g	500 ml	
Calorias	501,0kcal	288,0kcal	212,0kcal	1001,0kcal
Proteínas	25,8 g	4,1 g	0,0 g	29,9 g
Carboidratos	43,0 g	35,0 g	54,0 g	132,0 g
Lipídeos totais	32,7 mg	15,0 g	0,0 g	47,7 g
Lipídeos saturados	8,3 mg	4,6 mg	0,0 g	12,9 g
Sódio	1007,0 mg	309,0 mg	26,0 mg	1342,0 mg
Fibras	2,6 g	4,2 g	0,0 g	6,8 g
Preço		R\$ 24,00		

Fonte: os autores.

Tabela 5. Composição nutricional e preço de uma refeição composta por arroz simples, feijão simples, bife bovino grelhado acebolado, purê de batata, alface crua, berinjela assada em cubos com pimentão, soja em grãos, maçã e refresco de laranja.

	Refeição completa
Quantidade	606 gramas
Calorias	660,4 kcal
Proteínas	46,7 g
Carboidratos	94,7 g
Lipídeos totais	16,5 g
Lipídeos saturados	7,5 g
Sódio	416,2 mg
Fibras	12,5 mg
Preço	R\$ 5,44/R\$ 8,35

Fonte: os autores.



Pode-se observar nas Tabelas anteriores que a refeição servida no RU-UFTM tem valor calórico mais baixo, é rica em proteínas e fibras, além de possui teores menores de carboidratos, lipídeos e sódio. Ademais, a refeição servida no restaurante tem o preço mais acessível para a comunidade acadêmica.

Considerações finais

A cartilha elaborada para usuários do RU-UFTM poderá conscientizá-los de seus direitos e deveres em relação ao funcionamento do estabelecimento e o planejamento do cardápio, de acordo com o contrato estabelecido. Também serve como importante instrumento de educação alimentar e nutricional, o que pode auxiliar nas escolhas alimentares. Além disso, pode-se constatar que as práticas alimentares e higiênico-sanitárias adotadas no restaurante estão de acordo com as legislações vigentes.

Referências

BRASIL. Decreto-Lei n. 7.234, de 19 de julho de 2010. Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm>. Acesso em: 25 de maio de 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2ª ed. Guia alimentar para a população brasileira. Ministério da Saúde: Brasília – DF, 2014. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1444>. Acesso em: 25 de maio de 2017.

BRASIL. Portaria nº 2619/11 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Disponível em: <prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/portaria_2619_1323696514.pdf>. Acesso em: 25 de maio de 2019.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. Constituição (2014). Resolução nº 541, de 19 de maio de 2014. Altera o Código de Ética do Nutricionista, aprovado pela Resolução CFN nº 334, de 2004, e dá outras providências. Resolução CFN Nº 541, de 14 de maio de 2014. BRASÍLIA, DF, 19 maio 2014. Seção 1

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Constituição (2004). Resolução nº 216, de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Resolução RDC Nº 216, de 15 de setembro de 2004. Brasília, BRASIL: Anvisa.

Edital nº 17/2018 – Pregão Eletrônico -**Concessão de uso onerosa de área e equipamentos destinados à exploração dos serviços do Restaurante Universitário (RU) da UFTM.** Publicação do Edital: 02/07/2018. Disponível em: <sistemas.uftm.edu.br/integrado/sistemas/pub/publicacao.html?secao=67&publicacao=4626>. Acesso: 23 de maio de 2019.

LIMA, M. C. N. L.; MELO, M. C. O. L. Programa nacional de assistência estudantil: uma avaliação de estudantes de baixa condição socioeconômica em uma universidade pública. **Meta: Avaliação**. Rio de Janeiro, v. 8, n. 23, p. 216-247, maio/ago. 2016.

NÚCLEO DE ESTUDO E PESQUISAS EM ALIMENTAÇÃO; UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. **TACO - Tabela Brasileira de Composição de Alimentos**. 4. ed. Campinas (SP): NEPA, UNICAMP 164p, 2011.

PADOVANI, R. M. et al. Dietary reference intakes: aplicabilidade das tabelas em estudos nutricionais. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 6, n. 19, p.741-760, nov. 2006.



boletim
técnico
IFTM



INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Triângulo Mineiro

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO FEDERAL



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

periodicos.iftm.edu.br/index.php/boletimiftm